

DIA DA MULHER MOÇAMBICANA ♦ DIA DA MULHER MOÇAMBICANA

Repetidos apelos à não-violência

ASSINALOU-SE ontem, no país, o 7 de Abril, Dia da Mulher Moçambicana. Das várias intervenções feitas nos encontros havidos por ocasião da data, repetiram-se os apelos à não-violência, quer no seio das famílias, quer no local de trabalho, entre outros. Igualmente, foi destacado o papel da mulher no seio da família e no desenvolvimento socioeconómico do país, bem assim na luta pela sua emancipação.

Taipo condena mulheres que violentam os homens

HORÁCIO JOÃO
A GOVERNADORA de Sofala, Maria Helena Taipo, condenou ontem, na Beira, mulheres que optam por agredir fisicamente os homens, resultando, nalguns casos, em ferimentos graves ou mesmo em morte.

Os actos que se repetem um pouco por todo o país são perpetrados por algumas mulheres que usam a violência como meio de resolução de problemas, em conflito com a Lei da Família.

Helena Taipo falava a jornalistas no Monumento da Chota, depois de depositar uma coroa de flores pela passagem do 7 de Abril, Dia da Mulher Moçambicana, este ano celebrado no país sob o lema "Justiça, Trabalho Digno, Homens e Mulheres Unidos no Combate à Violência".

A governante reconheceu que o actual índice de violência doméstica protagonizado por mulheres contra os homens atingiu contornos assustadores em todo território nacional,



Governadora de Sofala, depositando uma coroa de flores por ocasião do Dia da Mulher Moçambicana

incluindo a província de Sofala, que entornou uma panela de caril nas costas do companheiro. Por conseguinte, reiterou a sua condenação, sobretudo pelo facto de ser a própria mulher a gerar o homem e, parado-

xalmente, não devia ser ela a voltar-se contra o ser humano praticando tal crime hediondo.

Apelou à sociedade, no geral, para a necessidade de aderir ao processo de Alfabetização e Educação de Adultos, para além do empenho na produção e produtividade, tal como se verifica nas zonas rurais, particularmente naquela região.

Aconselhou ainda todas as mulheres no sentido de praticarem o afecto, amor e solidariedade para com o seu próximo, defendendo o diálogo como solução crucial de qualquer divergência familiar.

A província de Sofala registou oficialmente nos primeiros três meses deste ano pelo menos 221 casos de pessoas violentadas que beneficiaram de assistência psico-social do Governo.

A feira de gastronomia na Casa dos Bicos e passagem de modelo marcou ontem o culminar das festividades do Dia da Mulher Moçambicana na capital provincial de Sofala.

Governadora de Gaza destaca papel da mulher

ABDUL REMANE
A GOVERNADORA da província de Gaza, Stella Zeca, disse ontem, na cidade de Xai-Xai, que o 7 de Abril, Dia da Mulher Moçambicana, constitui um momento indispensável para trazer à memória o 46.º ano da morte da heroína Josina Machel.

Considera ser momento para submeter a sociedade a uma reflexão inequívoca sobre a necessidade de se continuar a combater o machismo porque, segundo ela, desde a luta de libertação nacional a mulher assumiu os desafios da nação ao lado do companheiro homem.

Foi uma fase em que as mulheres mostraram o espírito de união, sem distinção de sexo, e de mãos dadas com os homens expulsaram os invasores, colocando ponto final a todas as formas de exploração contra os moçambicanos.

Elas contribuíram com o seu esforço e engajamento desde a independência na vida socioeconómico do país como uma forma

de valorizar o legado do Destacamento Feminino e da importância da equidade de género.

Stella Zeca instou, na ocasião, as mulheres a persistirem na luta contra todas as formas de violência que acontece, quer na família ou no local de trabalho, bem como na busca de um clima de segurança e harmonia para

que não seja colocada em lugares de desvantagens em relação ao seu companheiro homem.

Considera que as moçambicanas devem se inspirar nos feitos da heroína Josina Machel, testemunho do impulso e da participação da mulher no desenvolvimento do país e do bem-estar social da sociedade.



Sem mulher a nação não sorri

Mulheres agridem-se

atingiu contornos assustadores em todo território nacional, que ficou abalada esta semana com o episódio de uma mulher caril nas costas do companheiro. Por conseguinte, reiterou a

facto de ser a própria mulher a gerar o homem e, parado-

Mulher Moçambicana na capital provincial de Sofala.

Elas contribuíram com o seu esforço e engajamento desde a independência na vida socioeconómico do país como uma forma



Sem mulher a nação não sorri



Governador de Manica depositando coroa de flores na Praça dos Heróis

VICTOR MACHIRICA

A PARTICIPAÇÃO significativa e sempre crescente da mulher nos órgãos de decisão e nas principais profissões foi ontem reafirmada no decurso das cerimónias do Dia da Mulher Moçambicana, celebra-

do sob o lema "Justiça e Trabalho Digno, Homens e Mulheres Unidos no Combate à Violência".

Em mensagens apresentadas por ocasião da data, os vários dignitários presentes no comício realizado na Praça dos Heróis disseram ser notória e cada vez

mais visível a participação da mulher na província de Manica e no país, mercê da sua luta tenaz pela emancipação e contra a sua subalternização.

A secretária provincial da OMM, Catarina Dinis, a esposa do governador, Alcinda de Abreu,

a procuradora-chefe provincial, Angelica Napica, e a directora provincial da Migração, Natália Lambo, são algumas que deram testemunho e enalteceram não só os feitos da mulher no processo de desenvolvimento do país, como também reconheceram os esforços da sociedade para cimentar a igualdade de oportunidades perante a lei.

O governador de Manica, Alberto Mondlane, que depositou uma coroa de flores no monumento aos Heróis Moçambicanos, disse que sem a mulher o país não sorri e, por isso, encorajou-a a prosseguir com cada vez mais entusiasmo no processo de emancipação.

Afirmou ser vontade do Governo moçambicano ver cada vez mais mulheres a ombrear lado a lado com os homens na luta pela sua autonomia, libertando-se dos preconceitos e da subalternização a que foi sujeita ao longo de vários séculos.

Disse na ocasião que a vontade de crescer e de se libertar nunca faltou nelas, mas reconheceu

haver ainda muitos obstáculos que as impedem de avançar, destacando a erradicação do analfabetismo, que considerou ser um mal que continua a flagelar, sobretudo a mulher rural, como fundamental.

No concernente à participação da mulher nos órgãos de decisão, Alberto Mondlane afirmou que a província é exemplo neste processo, tendo citado a presença de directoras provinciais, administradoras distritais, chefes de postos administrativos, dirigentes policiais, entre outros cargos exercidos por mulheres, demonstrando, desta forma, a sua capacidade de gestão e liderança.

Mondlane lembrou que o dia 7 de Abril é igualmente Dia Mundial da Saúde, pelo que saudou a coincidência desta data com o Dia da Mulher em Moçambique. Segundo ele, o papel da mulher de procriar, cuidar da criança na adolescência, cuidar dos adultos e dos idosos, bem como da família, faz dela uma pessoa de importância transversal na sociedade.

Mulheres agridem-se em pleno 7 de Abril

JOCAS ACHAR

MULHERES filiadas às organizações femininas do partido Frelimo e Movimento Democrático de Moçambique (MDM) envolveram-se ontem em escaramuças em plena Praça dos Heróis Moçambicanos, na cidade de Quelimane, na Zambézia.

Estes actos de violência e intolerância política mancharam as celebrações do 7 de Abril, Dia da Mulher Moçambicana, evento que mobilizou para o local grande número de cidadãos que foram testemunhar a passagem desta data histórica para o povo moçambicano.

A Força de Intervenção Rápida foi solicitada para controlar a situação, tendo disparado para o ar a fim de amainar os ânimos, o que gerou pânico para os presentes, incluindo alunos que acorreram ao local das cerimónias.

A confusão iniciou depois da

deposição da coroa de flores na Praça dos Heróis Moçambicanos, no momento em que a multidão se dirigia ao local do comício a escassos metros, quando um grupo de mulheres da OMM se colocou em frente da tribuna onde se encontravam as do MDM, o que deu lugar a uma troca de palavras e mimos entre os dois grupos, o que evoluiu depois para vias de facto.

A situação obrigou que o presidente do Município da Cidade de Quelimane, Manuel de Araújo, descesse da tribuna para acalmar os ânimos e pedir imparcialidade por parte da corporação e evitar violentar as mulheres. Instalou-se uma confusão total que levou à interrupção momentânea da cerimónia, que veio a prosseguir

depois de normalizada a situação.

No discurso da ocasião, o governador da Zambézia, Abdul Razak, não poupou críticas à atitude das pessoas envolvidas na confusão e chamou à atenção sobre a necessidade de adoptar uma postura exemplar, pois o que fizeram de nada dignificava as mulheres, muito menos as organizações que representam e a província.

Apelou aos presentes para evitarem o uso da violência como mecanismo para ultrapassar as diferenças nos lares e na sociedade, devendo sim cultivar a concórdia e tolerância, o que vai contribuir para a construção da unidade nacional, progresso e o engajamento na produção para o combate à pobreza.

CONSIDERA PAULO AUADE A família é base da sociedade

BERNARDO CARLOS

O GOVERNADOR de Tete, Paulo Auade, apelou ontem à sociedade a pautar pelo diálogo permanente na resolução de conflitos no seio das famílias evitando, deste modo, o recurso à violência doméstica, que culmina com situações desastrosas.

O governante de Tete fez este apelo falando pouco depois de fazer a deposição de coroa de flores no monumento erguido em memória aos heróis moçambicanos por ocasião do 7 de Abril, Dia da Mulher Moçambicana, assinalado no país.

Paulo Auade referiu que a família é a célula base da sociedade, pelo que os valores nas quais assenta a família devem ser de não-violência, mas de paz e respeito mútuo para se atingir um grau de entendimento.

"A violência não leva a lugar nenhum, pelo contrário, sujamos as nossas mãos com sangue e vamos parar na cadeia, pelo que aconselhamos à população, em

particular de Tete, a não enveredar por actos de violência nas famílias", apelou Auade.

Aquele dirigente enalteceu o papel desempenhado pela mulher na educação da família assim como nas actividades em prol do desenvolvimento socioeconómico do país, tendo acrescentado que o Executivo moçambicano reconhece que formar uma mulher significa educar uma sociedade.

Hoje, no meio rural, segundo o governador de Tete, as mulheres estão activas no alargamento de áreas de produção, aumentando a produtividade, em particular de culturas agrícolas alimentares como cereais e feijões, injectando, deste modo, um impulso para o funcionamento da economia rural.

"A mulher trabalha por conta própria no campo ou na cidade, no formal ou no informal, demonstrando a sua heroicidade e garantido o sustento e educação dos seus filhos e da família", concluiu Paulo Auade.

Repúdio ao uso da força

VITORINO XAVIER

AS mulheres de Vilankulo, província de Inhambane, afirmaram ontem durante as celebrações da data a elas dedicada que se distanciam do uso da força para resolver diferenças conjugais, porque isso faz parte da violência doméstica que se luta para combater na nossa sociedade.

Consideram que a prática que está a tomar de assalto muitos lares com envolvimento de mulheres a violentar os respectivos esposos, coloca em causa todas as plataformas em curso com vista ao restabelecimento da paz e harmonia no país e nas famílias moçambicanas.

As mensagens das mulheres de Vilankulo por ocasião do dia 7 de Abril, sublinham o recurso às instituições legalmente constituídas para a busca de solução de problemas conjugais, caso se

esgotarem todas as formas pacíficas entre os casais em conflito.

"Não nos chamem todas de assassinas. Estamos revoltadas pelas novas formas de luta de algumas mulheres para o restabelecimento dos valores não respeitados pelos seus maridos. Matar nossos maridos é também tirar a paz na família porque os filhos que ficam órfãos de pais nunca mais terão sossego no espírito", disseram as mulheres na sua mensagem sobre a data.

O dia 7 de Abril, Dia da Mulher Moçambicana, foi celebrado em Vilankulo, na localidade de Pambara, para onde vários grupos desfilaram enaltecendo o valor da mulher na luta pelo restabelecimento da paz no país, na sensibilização da comunidade para a produção de comida, bem como na luta de todas formas de discriminação baseada na cor da pele, religião, raça e região.

O administrador de Vilankulo, Melchior Focas Situte, disse que a mulher foi e sempre será a força motriz para o sucesso de todas as acções de combate aos males que enfermam a sociedade moçambicana e deve continuar a ser a companheira preferencial do homem em muitas frentes.

"Mulheres, nossas mães, irmãs, filhas e esposas não percam o foco da vossa luta. A violência nunca foi a vossa característica. Vocês são as melhores conselheiras para a paz e harmonia nas famílias moçambicanas, daí a necessidade de serem as primeiras guardiãs da ordem e tranquilidade no lar e na sociedade", apelou o dirigente.

Reafirmou que o Governo do distrito de Vilankulo reconhece a valiosa contribuição desta camada social nas múltiplas tarefas da luta contra a fome e na busca da paz efectiva no país.

Borges desafia sociedade a acabar com a violência

CARLOS TEMBE

O GOVERNADOR de Nampula, Victor Borges, desafia a sociedade moçambicana, de um modo geral, e da província, em particular, no sentido de encontrar os caminhos mais adequados para pôr travão à violência doméstica no seio das famílias, caracterizada pela nova prática para pôr fim à vida de parceiros por parte das mulheres, através do arremesso de produtos alimentares quentes e combustíveis.

Victor Borges fez este desafio momentos depois de depositar uma coroa de flores no monumento erguido na cidade de Nampula em memória aos heróis nacionais, por ocasião do Dia da Mulher Moçambicana, ontem assinalado em todo o país.

Na ocasião, o governante alertou

as famílias para não darem espaço para o surgimento de actos de violência doméstica, priorizando o diálogo para a solução de diferendos.

"Os homens e as mulheres devem unir-se em torno da família na procura de soluções para todos os problemas que os apoquentam no quotidiano. Reconhecer a proposta do seu companheiro não significa estar derrotado mas sim a obrigação de analisar conjuntamente de forma cuidadosa tendo sempre como prioridade a necessidade de garantir a união da família, os problemas que giram no seu seio", sublinhou o governante.

Embora a província de Nampula não tenha registado a nova forma de violência doméstica, caracterizada pelo uso de óleo alimentar ou combustíveis como petróleo e gasolina arremessados aos parceiros para

lhes tirar a vida ou causar danos que concorrem para a sua incapacidade física para o trabalho, Victor Borges salienta a necessidade de, ao nível da comunidade, ser promovido debate sobre as prováveis causas do fenómeno.

Numa altura em que o nível de ascensão da mulher para assumir cargos de chefia e direcção nas instituições públicas e privadas da província e do país, em geral, está ser muito notória, a violência doméstica praticada com o seu rosto não tem espaço de existir, independentemente da razão, avaliando os impactos que o fenómeno causa nas famílias.

A estratégia governamental para o avanço da mulher está a dar os seus resultados rumo à concretização dos objectivos da agenda internacional para a igualdade do género que se pretende alcançar em 2030.